



Dia 10

Os empregados do Serpro amanheceram neste décimo dia de greve com a expectativa de boas notícias sobre a mesa de negociação agendada para às 17h de 22 de agosto.

No entanto, a empresa provou mais uma vez que não quer negociar.

Em vez de apresentar avanços e elaborar uma proposta que pudesse ser levada para a deliberação dos trabalhadores, o Serpro decidiu transformar a mesa de negociação em mesa de contingenciamento e ainda ameaçar com o desconto dos dias parados.

Uma reunião que era pra ser fórum de diálogo e de busca de soluções, acabou virando o palco para uma chantagem aos empregados.

E quando não há negociação, a solução tem que vir da Justiça. Essa foi a tônica do debate realizado na assembleia nacional unificada realizada hoje, dia 23 de agosto.

Durante o evento, os representantes dos trabalhadores e os integrantes do comando de greve argumentaram que não há mais como esperar a boa vontade da empresa na mesa de negociação e registraram que a coordenação do movimento já tomou a decisão política de encaminhar o dissídio. Cabe lembrar também que a maioria dos estados já deliberou autorizando essa decisão, quando iniciou a campanha, na assembleia de aprovação da pauta de reivindicações, mas novas assembleias podem ser marcadas para reforçar o caráter democrático dessa decisão.

Tudo vai depender da urgência da ação.

Diante disso, foi anunciado que toda a documentação já está pronta e o peticionamento do dissídio pode acontecer nos próximos dois dias.

A assembleia também trouxe informações para tranquilizar os empregados. Em primeiro lugar, se houver desconto de dias parados, como o Serpro ameaçou, a Fenadados e os sindicatos estaduais vão entrar com liminares na Justiça para barrar essa ilegalidade e este fato será incorporado à documentação do dissídio a fim de caracterizar a urgência da situação e acelerar os trâmites do processo.

O fato é que a representação dos trabalhadores está e sempre esteve aberta à negociação. Caso a empresa decida marcar uma mesa de negociação - hoje, amanhã ou mesmo após o peticionamento do dissídio - o diálogo será feito.

A princípio, não há mesa agendada para hoje, mas qualquer novidade será prontamente divulgada pelos canais digitais da Fenadados e dos sindicatos estaduais.

Mais do que nunca, essa é a hora de destacar a importância da greve para o alcance dos nossos objetivos.

Ela já foi fundamental para produzir garantias importantes como os 60% do índice de reajuste, a renovação de quase todas as cláusulas do ACT e o pagamento do retroativo, de forma que a discussão no TST vai ser para além desses pontos.

E a greve será crucial também para o sucesso desse novo capítulo da campanha salarial, que agora provavelmente será escrito na Justiça.

Sem a greve será impossível ir ao tribunal, porque, para lembrar a todos, o dissídio para ser admitido pelo TST só em duas hipóteses: ou as partes, Serpro e representação dos trabalhadores concordam com o seu ajuizamento (mútuo consentimento) - e o Serpro não concordou; ou se a categoria estiver em greve.

Sigamos juntos nessa reta final para manter e ampliar nosso movimento, nossa força e nossa voz.

A palavra é união!

